

## INOVAÇÃO

# Promove Lajeado unifica ideias para o desenvolvimento local

**Elisangela Favaretto, de Lajeado**  
Especial para o Jornal Cidades

O Promove Lajeado é o ecossistema de inovação da cidade, gerenciado pela Agência de Desenvolvimento e Inovação Local (AGIL), que conecta a quádrupla hélice — poder público, instituições de ensino, empresas e comunidade em geral — para atuarem em conjunto como agentes de transformação na cidade. Conforme o diretor executivo da Agil, Luiz Werlang, o projeto considera Lajeado uma cidade inteligente porque o conceito não trabalha com cidades do futuro, mas com municípios que permitam a inclusão e possibilitem de que as pessoas se localizem e entendam onde estão no ecossistema.

Ele apresenta exemplos do que está sendo realizado na cidade do Vale do Taquari. “Temos o mapeamento de frota de ônibus e o uso de tecnologia em sala de aula, acessíveis para todos os cidadãos. A gente entende também o quanto Lajeado tem a evoluir em relação a isso, mas, tratando especialmente do Promove Lajeado, a gente fala muito sobre a importância



ELISANGELA FAVARETO/ESPECIAL/CIDADES

Para Luiz Werlang, avanço da inclusão digital precisa atingir todas as camadas da sociedade para poder gerar um real impacto

da inclusão, e não só a inclusão enquanto pessoas, indivíduos, mas também inclusão digital, social, entendendo que não adianta uma parcela da população ter acesso a determinada tecnologia e a outra não”, afirma o diretor.

Entre os projetos desenvolvidos pelo Promove, há

um voltado especialmente aos estudantes dos 9º anos e das séries iniciais do Ensino Médio. “O programa de aceleração é pensado para que o jovem já possa visualizar, a partir dos 14 anos, o que é uma startup, o que ela pode fazer, o que ela traz de benefício e os modelos de negócios existentes. A gente

tem startups de Lajeado que são cases de sucesso no Rio Grande do Sul e no Brasil, mostrando que é viável uma ideia que surge em sala de aula se desenvolver num programa de aceleração como do Promove”, exemplifica.

Werlang lembra que, no ano passado, uma das primeiras

ações do projeto ocorreu no Teatro da Univates, onde foram reunidos cerca de 800 jovens dos 9º anos da rede privada, municipal e estadual, além do Ensino Médio, para que eles pudessem perceber que eram capazes de empreender e pensar em soluções para as mais diversas áreas.

Esse projeto foi iniciado em 2025, junto com o Pacto Lajeado pela Paz, programa vinculado à prefeitura. Existe a perspectiva de que ele seja retomado no segundo semestre deste ano, para que os jovens possam se observar no cenário atual em que estão inseridos e visualizar perspectivas futuras de trabalho, emprego e geração de renda.

“A gente entende que é um projeto que tem um grande potencial, porque o jovem que estava no 9º ano do Ensino Fundamental no ano passado, está no primeiro ano do projeto e ele precisa desse apoio para visualizar oportunidades, caminhos e para empreender. Então, nós pretendemos, nos próximos anos seguir com projetos como esse e, claro com a iniciativa privada, apoiando e ajudando”, pontua.

## Projeto Sinal Verde busca reduzir tempo de deslocamento em ruas e avenidas da cidade

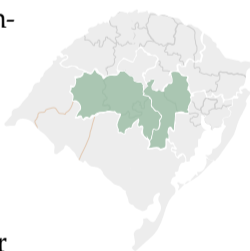
A prefeitura de Lajeado inscreveu, em 2026, o projeto Sinal Verde para concorrer no Ranking Connected Smart Cities (CSC). A iniciativa, que é promovida pela secretaria do Planejamento, Urbanismo e Mobilidade consiste na implantação de um sistema remoto de controle e sincronização semafórica, que possibilita uma gestão mais eficiente do trânsito. Com a tecnologia, é possível monitorar e ajustar os semáforos à distância, garantindo maior agilidade na resolução de falhas e na adaptação dos tempos semafóricos em situações como congestionamentos ou acidentes.

O Sinal Verde também quer

proporcionar mais segurança no trânsito. Segundo o secretário Alex Schmitt, um dos balizadores do projeto é a velocidade 45 km/h nas principais avenidas de Lajeado. O sistema também vai trazer, através da sincronização dos semáforos, maior fluidez do trânsito. “A gente pretende fazer com que as pessoas consigam transitar entre os bairros, por ruas e avenidas, gastando menos tempo, mas também, ao mesmo tempo, reduzindo a velocidade dessas pistas para uma velocidade segura”, explica o secretário Alex

Schmitt.

O sistema está sendo implantado em etapas. A primeira delas ocorreu na avenida Senador Alberto Pasqualini, no trecho entre o viaduto da BR-386, a avenida Benjamin Constant e a Associação Comercial e Industrial de Lajeado (Acil). “O condutor tem a possibilidade de fazer esse trecho em pouco mais de três minutos, a uma velocidade segura de 45 quilômetros por hora. Isso a gente conseguiu executar através da sincronização dos semáforos”, relata.



A segunda etapa está sendo executada no bairro São Cristóvão, na continuidade da avenida Senador Alberto Pasqualini, do viaduto da BR-386 até a rótula da Univates. Quando esta etapa estiver concluída, o trajeto da rótula da universidade até a Acil, cujo percurso é de 3,5 quilômetros, poderá ser feito em cerca de sete minutos - o trajeto, em média, é feito acima dos 10 minutos sem a sincronização. “Basicamente, o motorista conseguirá atravessar a cidade de um ponto ao outro em sete minutos”, destaca.

A implantação desse sistema implica na retirada de canteiros centrais e remoção da rede de energia que estava nestes canteiros. A expectativa é que, nesse segundo semestre, esta segunda etapa do Sinal Verde esteja concluída.

Schmitt ainda relata que nesta etapa está previsto o alargamento da via, mas isso ainda vai depender de levantamentos topográficos e desapropriações de recursos viários. O secretário também observa que o Sinal Verde dará mais segurança para os pedestres. “Um fluxo mais intenso, com velocidades mais altas, gera bastante insegurança para os pedestres. Então, nós vamos ter também sinalização de pedestres para ajudar nessa transposição”, relata.

### O que é uma cidade inteligente?

Uma cidade inteligente é aquela que utiliza planejamento, inovação, tecnologia e gestão para melhorar a vida das pessoas. O conceito vai além de tecnologia e envolve mobilidade, educação, saúde, segurança, desenvolvimento econômico e participação cidadã, com foco em melhor qualidade de vida para a população.

O Ranking Connected Smart Cities considera indicadores estruturados em 13 eixos temáticos:

- Economia e Finanças
- Governança
- Meio Ambiente e Mudanças Climáticas
- Resíduos Sólidos, Esgotos e Água
- Educação
- Habitação e Planejamento Urbano
- Mobilidade Urbana
- Saúde, Agricultura e Segurança Alimentar
- Telecomunicações
- Energia
- Inovação e Empreendedorismo
- População e condições sociais
- Segurança



RAFAEL GRÜN/DIVULGAÇÃO/CIDADES

Iniciativa pretende reduzir, a partir da sincronização de sinalização da cidade, o tempo de deslocamento para os motoristas